

30/10/2017

NOTA DO COMITÊ DE LUTA CONTRA O GOLPE DA **UFPE** ACERCA DOS FATOS DO DIA 27/10

1 – Há alguns dias, cartazes no campus da **UFPE** divulgaram que, no dia 27 de outubro, seria exibido o filme “O Jardim das Aflições”, dirigido por Josias Teófilo e baseado na obra do astrólogo Olavo de Carvalho.

2 – Cientes da afronta que a exibição do filme representava aos estudantes – visto que Olavo de Carvalho é uma figura que atrai neonazistas, simpatizantes de Bolsonaro, intervencionistas e todo o tipo de facção de extrema-direita -, os membros do Comitê de Luta Contra o Golpe da **UFPE** optaram por realizar uma atividade paralela no mesmo horário.

3 – A atividade proposta pelo Comitê de Luta Contra o Golpe foi chamado de “Cine-debate: abaixo a ditadura militar!”. Na programação do evento, constava uma plenária, prevista para ocorrer entre 16h e 17h, a exibição de um documentário, previsto para ocorrer entre 17h e 18h, e um debate, previsto para ocorrer entre 18h e 20h.

4 – O documentário destacado foi “Porque lutamos! Resistência à ditadura militar”, de Fernanda Ikedo. O local escolhido para o evento foi o estacionamento do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da **UFPE**. A atividade foi devidamente protocolada junto à Reitoria da Universidade.

5 – A notícia de que faríamos o evento irritou os interessados em assistir “O Jardim das Aflições”, bem como o diretor do filme e os fãs de Olavo de Carvalho. Assim, essas pessoas passaram a ridicularizar o evento e espalhar calúnias e ameaças.

6 – Diante da reação dessas pessoas, o Comitê de Luta Contra o Golpe da **UFPE** e o Partido

da Causa Operária (partido responsável por impulsionar os diversos comitês de luta contra o golpe que existem no país) utilizaram, respectivamente, sua página no Facebook e sua imprensa online para explicar o intuito do evento, desmascarar as intimidações e afirmar que não permitiríamos que nosso evento fosse boicotado pelos que assim pretendiam.

7 – Como resposta, os interessados em assistir “O Jardim das Aflições”, bem como o diretor do filme e os fãs de Olavo de Carvalho divulgaram textos caluniosos alegando que o PCO estaria incitando ataques contra o diretor e o produtor do filme e incentivando pessoas a arrancarem os cartazes que divulgavam o filme “O Jardim das Aflições”. Replicamos que isso era uma calúnia, pois em nenhum momento incitamos ataques, boicotes ou censuras, mas que reiterávamos nossa posição diante do fascismo: se fôssemos provocados, reagiríamos com toda a força da união dos estudantes.

8 – As pessoas que tinham interesse em se deslocar para o auditório em que seria exibido o filme “O Jardim das Aflições” o fizeram sem qualquer problema. Nem o Comitê de Luta Contra o Golpe nem os estudantes que estavam em nossa atividade intimidaram ou agrediram os interessados no filme.

9 – Por outro lado, em nossa atividade, que foi realizada em um espaço aberto, circulavam livremente skinheads, neonazistas e pessoas com camisas exaltando Bolsonaro. Ressaltamos que nenhuma dessas pessoas foi ver o filme, nem sequer eram estudantes da **UFPE**. Além disso, parte dessas pessoas estavam portando armas brancas, como soco-inglês. Esse fato evidencia que havia um grupo contratado na

UFPE

apenas para intimidar os estudantes que queriam promover o cine-debate. Em outras palavras, uma milícia fascista.

10 – Durante a nossa atividade, vários membros dessa milícia fascista ficaram no estacionamento, filmando e observando a atividade. Embora tenhamos entendido isso como uma afronta, nenhuma resposta foi dada às provocações.

11 – Após 16h30, quando nossa atividade já reunia mais de 200 estudantes, durante a fala de uma companheira do Levante Popular da Juventude, o grito “nazistas, fascistas, não passarão” foi bradado por todos os estudantes que estavam no estacionamento. Logo depois, um skinhead cruzou o estacionamento, tentando provocar os participantes da atividade. Nesse momento, um militante do PCO encarou o skinhead e exigiu que ele saísse daquele local, uma

vez que o Comitê de Luta Contra o Golpe da **UFPE** já havia reservado o espaço para uma atividade antifascista e que ele tinha toda a liberdade para ir para o auditório. O skinhead voltou para seu lugar e não houve conflito.

12 – Por volta das 17h, teve início a exibição do nosso documentário. Mais uma vez, um membro da milícia fascista veio provocar os estudantes, pregando cartazes de Olavo de Carvalho no espaço onde estávamos realizando a atividade. Nesse momento, os organizadores do cine-debate o cercaram, arrancaram o cartaz e deram 10 segundos para ele sair do local. Irritado, ele saiu e chutou parte da estrutura montada pelo Comitê de Luta Contra o Golpe da **UFPE** para a realização do evento, chegando a quebrar uma cadeira. Em seguida, saiu correndo.

13 – Por volta das 17h30, quando tivemos a informação de que a exibição do filme “O Jardim das Aflições” já havia terminado, interrompemos a exibição do nosso filme e discutimos com os estudantes a necessidade de se formar uma comissão de segurança para garantir que a milícia fascista não tentasse interromper nossa atividade pela força. A partir daí, organizamos uma “corrente humana” na porta do prédio.

14 – Por causa do clima tenso no estacionamento, a diretora do CFCH abriu a porta traseira do centro, buscando evitar qualquer confronto direto. No entanto, embora muitas pessoas tivessem saído, a milícia fascista permaneceu e começou a fazer ameaças aos estudantes. A orientação que demos foi a de que os estudantes permanecessem na corrente de segurança, protegendo os participantes de nossa atividade, enquanto designamos uma outra comissão para desmontar rapidamente a estrutura montada para o cine-debate. Afinal de contas, como um conflito direto parecia inevitável, decidimos guardar as cadeiras, mesas, retroprojeter, notebook e outros materiais.

15 – Embora em nenhum momento tenhamos incitado nenhum estudante a atacar a milícia fascista, orientamos para que a corrente de segurança fosse fortalecida e que, caso fôssemos atacados, iríamos responder com a força da união dos estudantes. Por uma questão de estratégia espacial, transformamos a corrente em um enorme bloco de estudantes, que ocupou o corredor do CFCH e se impôs diante da ameaça da milícia fascista.

16 – Durante algum tempo, a milícia fascista continuou provocando. Os estudantes, no entanto, respondiam com gritos de “nazistas, fascistas, não passarão”. No entanto, o conflito entre os estudantes e a milícia fascista foi inevitável. Um segurança do CFCH, por sua vez, se

posicionou claramente ao lado da milícia fascista, na medida em que estava tentando conter os estudantes. Lembramos aqui que o servidor deveria, acima de tudo, zelar pela segurança dos estudantes – e não pela segurança de um grupo externo contratado para bater neles.

17 – Quando iniciado o confronto, destacamos três companheiros para finalizar o desmonte da estrutura e nos juntamos e convocamos todos os demais estudantes para se unirem e expulsar da Universidade a milícia fascista pela força.

18 – O conflito, que não durou muito, foi extremamente vitorioso para os estudantes. A milícia fascista inteira foi expulsa e saiu correndo, temendo a força dos estudantes unidos.

[Link da Matéria](#)